



## Madeireiras querem certificação para garantir acesso ao mercado

Data: 20/11/2001

Fonte: Gazeta Mercantil Norte

Local: Belém

Link: <http://www.investnews.net/?origem=1>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	20 / 11 / 2001
cod	15

A atenção redobrada da comunidade global sobre as questões ambientais fecha o cerco da exploração madeireira principalmente na Amazônia. A certificação florestal ou o chamado Selo Verde se tornou requisito básico para madeireiras que querem garantir competitividade e acesso aos mercados mais exigentes e lucrativos do mundo. Barreiras ou impedimentos de acesso ao mercado já existem de fato. Quem não se adequar, dificilmente vai sobreviver.

Os impactos positivos e negativos da certificação florestal serão tema de debates durante o 5º Congresso Internacional de Compensado e Madeira Tropical, que começa hoje, seguindo até a próxima sexta-feira (23), no teatro Maria Sylvia Nunes, na Estação das Docas, em Belém do Pará. Também acontecem, paralelamente ao congresso, a 4ª Feira de Máquinas e Produtos do Setor Madeireiro e a 3ª Rodada de Negócios dos Setores Madeireiro e Moveleiro.

A série de eventos é promovida pela parceria entre Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (Aimex), Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa) e Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (ABIMCI), contando ainda com o apoio do Sebrae do Pará. O evento acontece tradicionalmente a cada dois anos, sendo que o primeiro foi em Manaus e os subseqüentes vêm acontecendo em Belém.

Durante o congresso são discutidas tendências, gargalos e melhorias sobre o segmento madeireiro. Este ano o tema central é 'Exportando Produtos de Maior Valor Agregado', mas também estão programados debates sobre certificação florestal, seqüestro de carbono, manejo e concessões florestais, reflorestamento em regiões tropicais, financiamentos e aspectos legais relacionados à exploração e comércio de madeiras.

Segundo o coordenador técnico do congresso, Ivan Tomaselli, a certificação ganhará destaque nas discussões por ser uma das poucas formas de viabilizar a produção madeireira em floresta tropical de forma competitiva, juntamente com o estímulo à agregação de valor para a geração de mais renda e empregos na região. 'Grande parte da madeira explorada nas florestas tropicais, como a Amazônia, é exportada como madeira serrada e sem certificação', diz.

### Exigência

A madeira amazônica, que poderia ser altamente competitiva no mercado internacional, acaba se excluindo de importantes mercados pela falta de uma certificação florestal. Uma pesquisa de mercado realizada pelo FSC revelou que 67% dos consumidores das classes média e alta nos Estados Unidos mudaram seus padrões de consumo por motivos ambientais. Cerca de 68% desses consumidores estão dispostos a pagar até 10% a mais por produtos com Selo Verde.

Na Europa, principalmente na Holanda, Alemanha e Inglaterra, já existem barreiras ou impedimentos de acesso de madeira não-certificada no mercado. Para atender essa tendência de mercado e manter a competitividade, as madeireiras brasileiras tentam se adequar ou pelo menos debater o assunto. O processo de certificação dos empreendimentos madeireiros no Brasil vem evoluindo rapidamente nos últimos anos.

Na Amazônia Brasileira, possuem área de floresta certificada a Madeireira Mil Itacoatiara (área de 80 mil hectares) e a Gethal Amazonas S/A Indústrias de Madeira Compensada (40 mil ha), no Estado do Amazonas, além da Juruá Florestal Ltda. (12 mil ha) e a Cikel Brasil Verde S/A (140.658 ha), no Pará. Por cadeia de custódia, estão certificadas as empresas paraenses Tramontina Belém

S/A, Nordisk Timber e Eldorado Export.

Entretanto, conforme Tomaselli, as áreas e a produção de madeira certificada ainda são insignificantes, já que mais de 90% da madeira tropical comercializada no mundo é não-Os altos custos da estruturação e dos treinamentos dos recursos humanos para atender às exigências da certificação podem demandar entre R\$ 1 milhão e R\$ 20 milhões, conforme o estágio em que se encontra a madeira ou a indústria de beneficiamento.

O 'seqüestro de carbono' ou a aquisição de áreas para preservação da floresta nativa ou para reflorestamento, numa forma de compensar outras áreas de exploração madeireira, também é tema de debates. 'O seqüestro de carbono surge como uma das melhores formas de financiar o manejo ambiental e a certificação na Amazônia', afirma. A proposta é comercializar a preservação ou recuperação florestal para países que não possuem quase nada ou mais nenhuma floresta.

Também será apresentado o Programa de Incentivo à Agregação de Valor do Mato Grosso (Pró-Madeira), que reduziu a carga de tributos das madeireiras que agregam valor e são ambientalmente corretas. Experiências de madeireiras de países como a Malásia, que gera US\$ 4 bilhões/ano devido ao foco na agregação de valor também ganharão destaque. No Brasil, o movimento anual com a trade de madeira está na média de US\$ 1,5 bilhão.

No Brasil, o Grupo de Compradores de Madeira Certificada já é constituído de cerca 40 empresas que assumiram o compromisso de, até 2003, trabalhar para que 20% de seus fornecimentos sejam certificados. A expectativa é de que esse percentual cresça para 50% a partir de 2005 e, em longo prazo, basear todo o consumo desse grupo de compradores em madeira identificada com o Selo Verde.

Silvia Fujiyoshi  
de Belém

**Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.**

INSTITUTO	SOCIOAMBIENTAL
data	...../...../.....
col:	15 .....